

Suicídio infantil

“Assim, não é da vontade de meu Pai que está nos céus que pereça um só que seja destes pequeninos.” (*Mateus, 18:14.*)



Clara Lila Gonzalez de Araújo

claralilazez@gmail.com

A frase de Jesus pertence à “Parábola da Ovelha Desgarrada”, registrada no Evangelho de Mateus, ao comentar o amor de Deus por todos os que fraquejam e recuam amedrontados nas lutas a travar pelas suas vidas terrenas, sem coragem de enfrentar os sofrimentos e as aflições que os consomem.

Bela lição de amor demonstrada pelo Mestre, lembrando que o Pai Misericordioso nunca deixará em abandono qualquer uma de suas ovelhas e de todas cuidará com carinho e atenção. O bom pastor acolhe a ovelha que respondeu ao seu chamado e a reconduz ao aprisco para que não mais se afaste do rebanho.

Nossa intenção, entretanto, é aproveitar o trecho da sublime parábola (v. 14) e qualificar as crianças como os verdadei-

ros *pequeninos* de Jesus, que Ele tanto ama, e alertar para a triste realidade de vê-las reagir como adultos, ao buscarem no suicídio uma solução para os seus males.

Infelizmente, os índices atuais mostram a tragédia de certas famílias que sofrem ao verem seus filhos procurar a morte voluntária, ao optarem pelo aniquilamento do corpo, ainda em crescimento, de maneira trágica e absurda. Em dez anos, entre 2002 e 2012, o suicídio de crianças e pré-adolescentes, com idade de 10 a 14 anos, cresceu 40% no Brasil, conforme dados apresentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).¹ Afirmam os especialistas que a maioria dos casos de suicídio infantil está ligada à depressão, que é perfeitamente tratável, mas faltam programas de prevenção em

nosso país que poderiam amenizar esse quadro.²

Nem sempre os pais ficam sabendo das inúmeras tentativas de suicídio de seus filhos, daquelas que não resultaram em falecimento. Esse desconhecimento familiar não pode ser considerado como um descaso; deve ser visto como um tema a ser tratado, mas ainda é encarado como tabu na sociedade em que vivemos, sem que os responsáveis pelas crianças sejam alertados para as terapêuticas emergenciais existentes, na busca de soluções sérias e efetivas.

Na seara espírita há muito por fazer diante desse grave problema!

Allan Kardec, no livro *Obras póstumas*, no item sobre a Regeneração da Humanidade, chama atenção para um “sem-

-número de flagelos e de calamidades”, que irão ocorrer para o apressamento e o advento da Era de Renovação, alertando:

E, como se a destruição não se operasse com bastante rapidez, *os suicídios se multiplicarão em proporções nunca vistas, até entre as crianças.* A loucura jamais terá atingido tão grande quantidade de homens que, antes mesmo de morrerem, estarão riscados do número dos vivos. São esses os verdadeiros sinais dos tempos e tudo isso se cumprirá pelo encadeamento das circunstâncias, como já o dissemos, sem que haja a mais ligeira derrogação das leis da Natureza.³ (Grifo nosso.)

Esse assunto, pois, é de importância capital para os espíritas, sobretudo nos momentos turbulentos pelos quais estamos passando, e mostra quão importante se torna a convivência em família para a valorização e consequente preservação da vida. Os que buscam no suicídio a saída equivocada para suas frustrações e insatisfações materiais devem ser amparados pelo Espiritismo, a fim de alterarem suas disposições morais, trabalharem seus conflitos íntimos e expulsarem de si a ideia fixa de

“
[...] além dos
ataques obsessivos
graves promovidos
por Espíritos malfa-
zejos, existem outras
razões que podem
levar as crianças ao
suicídio [...]”

se autodestruírem. Só assim poderão aproveitar as abençoadas oportunidades de correção e resgate que a vida física proporciona ao Espírito reencarnante.

Na visão espírita, como detectar as causas que estimulam crianças a buscarem no suicídio o alívio de seus sofrimentos? Uma delas é a obsessão!

Elucida-nos o venerável Bezerra de Menezes que Espíritos perversos influenciam os encarnados, levando-os ao suicídio:

[...] Existem suicidas que se viram sugestionados a cometerem o ato terrível, por meio do sono de cada noite, por uma pressão obsessora do seu desafeto espiritual [...]. [...] Outros existem que não querem absolutamente morrer, não desejam o suicídio; que relutam mesmo contra

a ideia por que se veem atormentados e se horrorizam ao compreender que *algo desconhecido* os arrasta para o abismo, abismo esse que temem e ante o qual se apavoram. Apesar disso, sucumbem, precipitam-se nele, uma vez que, deseducados da luz das verdades eternas [...] não lograram forças nem elementos com que se libertarem do jugo mental terrível e malfazejo, cujo acesso permitiram. [...]”⁴

Estudiosos espíritas, como a escritora Suely Caldas Schubert, afirmam que as crianças também participam desse mesmo intercâmbio, de maneira natural, sem perceberem a interferência espiritual, sobretudo de desafetos do passado, que não as abandonam, cobrando dívidas antigas, pois julgam ter o direito de fazê-lo. A autora analisa a delicada questão:

A ação dessas entidades inferiores se mostra de diferentes maneiras, desde as perturbações do sono, causando pesadelos que infundem o terror noturno, tanto quanto provocando inquietação, irritação, medo, agressividade, mudança de comportamento, depressão, tristeza, complexos diversos, perturbações de aprendizado, até suscitando ideias terríveis de maldades, suicídio etc.⁵

A mesma autora (SCHUBERT, 2014) observa que, diante de um quadro severo, os pais recorrem a especialistas, cujo valor por certo é inestimável, “[...] mas que no âmbito das patologias espirituais quase nada poderão fazer”⁶. A Doutrina Espírita estabelece, assim, a relação que existe entre a obsessão e o suicídio, mediante a ascendência que certos Espíritos logram ter sobre suas vítimas, causando-lhes incontáveis dificuldades espirituais.

É importante considerar que, além dos ataques obsessivos graves promovidos por Espíritos malfazejos, existem outras razões que podem levar as crianças ao suicídio, influenciando em seu comportamento de desinteresse pela vida e nelas desenvolvendo a ideia de morrer, como se fossem fortemente impelidas pela própria vontade.

No primeiro caso, são Espíritos que se recusam voltar à vida corporal, temendo as provações resultantes dos sérios comprometimentos perante as Leis Divinas.

Tais espíritos, ao se conscientizarem dos seus atos criminosos, passam a temer a volta ao corpo físico e as dificuldades que terão de enfrentar [...].⁷

No entanto, retornam ao mundo material, cumprindo-se a Lei de Ação e Reação, mas

tornam-se crianças problemáticas, depressivas, rebeldes, medrosas, expressando conflitos íntimos, sobrecarregando-se de angústias e frustrações, na busca do suicídio.

Uma outra tendência à morte voluntária pode ocorrer quando alguns Espíritos que voltam à vida física foram suicidas em existências precedentes. Neste caso, há uma forte inclinação para cometerem o mesmo gesto na vida atual, principalmente se pertencem a lares desajustados, em que os pais não tenham condições de amá-los nem de educá-los com equilíbrio. Não se trata de um determinismo da Lei Divina, mas sim de uma fraqueza moral e espiritual do Espírito encarnado. Muitos desses Espíritos, porém, vencem suas lutas terrenas e não repetem o gesto anterior, aproveitando uma nova reencarnação para conquistar um patamar de entendimento mais elevado.

Precisamos, contudo, ter cuidado quando observarmos certas reações em nossos filhos. Considerar como sinais de interferências obsessivas todas as manifestações indevidas da criança, ao expressar formas particulares de seu comportamento e ao reagir às exigências do mundo exterior, é um erro! Não podemos afiançar que qualquer conduta diferente, agressiva e de isolamento, nessa fase infantil,

seja efeito de obsessão! Devemos, porém, refletir sobre as “brincadeiras de riscos” e o *bullying* nas escolas, a fim de proteger os filhos dessas práticas arriscadas. Estejamos presentes na vida deles, conversando sempre que possível e mantendo-nos alertas para qualquer sinal de alteração do comportamento ou de instabilidade de humor que apresentem.

Para melhor entendermos os nossos filhos, sigamos os conselhos de Kardec:

[...] A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. [...]⁸ (Grifo nosso.)

Observar atenta e cuidadosamente os filhos, descobrindo suas aspirações, possibilidades e fraquezas morais, é missão impostergável dos pais. O que neles predomina? A inteligência, a bondade, a maldade? É possível verificar neles certo grau de adiantamento moral, por meio das conquistas que já fizeram, ou possuem imperfeições que devem ser corrigidas? Essa avaliação nada tem de absoluta,

mesmo porque, dificilmente, poderemos conhecer nossos filhos em caráter definitivo.

Aconselhamos os pais que recorram à oração, ao passe, à água fluidificada, à educação infantil (Evangelificação) e ao Culto do Evangelho no Lar na busca da melhor solução para a resolução dos comportamentos obsessivos dos filhos. Procurar uma boa Instituição Espírita é condição essencial para todas as famílias que precisam de orientações e acompanhamentos seguros, sobretudo se estiverem passando por momentos graves como esses. Do mesmo modo, sempre devem buscar o auxílio de psicólogos, médicos, educa-

dores e demais profissionais que cuidam de crianças com essas patologias, com vistas ao tratamento preventivo ou medicamentoso, conforme o caso.

Aos pais cabe a tarefa maior de ampará-los, dispensando-lhes muito amor; amor que lhes permitirá superar os sofrimentos, os choques e as dores que sentem nesse estado, até que possam transformar suas disposições mentais na busca de um rumo espiritual extremamente melhor.

REFERÊNCIAS:

¹ Dados coletados da Organização Mundial da Saúde: <https://nacoesunidas.org/agencia/opasoms/> Acesso em: dez. 2016.

² _____.

³ KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. pt. 2, cap. *Extratos, in extenso, do Livro das Previsões relativas ao espiritismo*, it. *Regeneração da Humanidade*, p. 285.

⁴ PEREIRA, Yvonne do A. *Dramas da obsessão*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. 11. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2014. pt. 1 – *Nos serviços do Consolador*, cap. 6, p. 35 e 36.

⁵ SCHUBERT, Suely C. *Mediunidade e obsessão em crianças*. 6. ed. Votuporanga (SP): Casa Editora Espírita “Pierre Paul Didier”, 2014. cap. 10 – *A criança obsidiada*, p. 102.

⁶ _____, p. 103.

⁷ _____, cap. 11 – *Tendência ao suicídio na infância*, p. 116.

⁸ KARDEC, Allan. *O Livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 2. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2016. Comentário de Kardec à q. 917.

